

Caps IJ na rua, Caps no "corre": em busca dos que não chegam.

Nosso Projeto teve início pela iniciativa de colegas da área médica e de enfermagem, com os seguintes objetivos:

- Atender usuários graves que não retornaram ao serviço ou que faltaram para os atendimentos agendados.
- Vinculação de jovens encaminhados pela rede, mas que não acessaram o serviço.
- Reavaliação de casos com prontuário ativo, porém sem Projeto Terapêutico.
- Avaliação e atendimento às situações de crise.
- Compreensão e mapeamento da condição psicossocial das famílias através de visita domiciliar
- Estímulo a uma maior vinculação dos jovens, famílias e equipe com as UBS nos territórios.
- Vinculação com os jovens em Liberdade Assistida.

Em alguns territórios iniciamos nossa entrada acompanhados de Agentes Comunitários de Saúde, o que nos proporcionou maior aceitação por parte da comunidade. Em outros, sem a presença de ACS, iniciamos a entrada de maneira mais tímida; ainda assim alguns jovens "fugiam" quando avistavam nosso carro e os demais moradores não entendiam exatamente o que estávamos buscando. No processo, contudo, fizemos vínculos com familiares e líderes comunitários, o que possibilitou o entendimento da nossa presença, facilitando e estimulando outras vinculações. E aí, o território de grande vulnerabilidade se transformou: os jovens passaram a vir em nossa direção e até a indicar a outros adolescentes que nos procurassem. Com isto, começamos a identificar melhor as necessidades deles, fazendo com que se sentissem cuidados e reconhecessem nosso serviço e nosso "corre" como necessários. Com a participação da equipe da UAI, tivemos a possibilidade de ampliar o cuidado aos usuários de substâncias e oferecer opções de redução de danos, auxiliar famílias na busca de direitos básicos sociais, mediar contato com a Educação. Aprendemos que nem sempre o cuidado precisa ser realizado dentro do Caps, pois algumas ações de vinculação e orientação nos territórios surtem um bom efeito na saúde mental dos jovens, fortalecendo o protagonismo e a autoestima e mesmo o retorno à escola. Oferecemos também a estes jovens a possibilidade de participação na Oficina de empregabilidade realizada no Caps.

Juntamente com a UAI realizamos também algumas ações culturais, como os Saraus realizados em Centros Comunitários localizados em territórios de grande vulnerabilidade. Tais ações possibilitaram vários momentos de interação e educação em saúde, pois além das ações culturais tivemos ações de saúde e orientação sexual com apoio do Ambulatório de Moléstias Infecciosas, o que proporcionou muita interação e aprendizado para as famílias das comunidades.

Vivenciamos, com esta experiência, o CAPS IJ como serviço territorial, de portas abertas e com ações de Cuidado que vão ao encontro do usuário em seu contexto